

Jatene destina R\$ 650 milhões para o SUS

Ministro diz que verba servirá para construção de hospitais e reequipamento de hemocentros

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Adib Jatene, anunciou ontem a liberação de R\$ 650 milhões para a reorganização do Sistema Único de Saúde (SUS). Desse total, R\$ 300 milhões são provenientes do Banco Mundial (Bird) e R\$ 350 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). As verbas serão destinadas à retomada da construção de 329 prédios de saúde (entre eles, o hospital do Itaim, em São Paulo), ao reequipamento de 12 hemocentros e à construção de outros 5 no interior do País, além da reestruturação de laboratórios de análises clínicas. Os recursos serão aplicados em obras a serem definidas pelos secretários estaduais de Saúde.

No seu discurso na solenidade de lançamento do projeto, o presidente Fernando Henrique defendeu a universalização dos serviços sociais básicos, para ele o grande desafio do

País hoje. O presidente falou sobre o reequipamento das instalações de saúde e avisou que não se pode ter a ilusão de que o setor privado solucionará todos os problemas.

"Ou bem nós dispomos no serviço público e no serviço filantrópico de condições necessárias para que a população tenha acesso ao bem fundamental, que é a saúde, ou não há de ser através do sistema privado que nós vamos resolver esses problemas", declarou.

Para o presidente, o sistema privado é fundamental para complementar e atender aos que dispõem de recursos mas, eles vão ser, cada vez mais, "insuficientes para o atendimento da população no que é básico". O atendimento à população, segundo o presidente, vai depender do SUS e o SUS dependerá, cada vez mais, de colocar em bom estado os serviços públicos.

O presidente e o ministro negaram responsabilidade nos episódios

de Santa Genoveva e Caruaru. No primeiro caso, no Rio, dezenas de idosos que se encontravam internados morreram por falta de cuidado. Em Caruaru, Pernambuco, mais de 50 pessoas morreram por causa de hemodiálises realizadas com água contaminada.

"Santa Genoveva e Caruaru são restos de um passado que estamos eliminando e será corrigido em seu governo", declarou o ministro em seu discurso, referindo-se ao presidente. Fernando Henrique, pouco depois, após admitir que existem muitas carências no sistema, disse que o que falta, nessa matéria, não é falta sua, nem de seu governo.

"É falta histórica", disse ele. "Santa Genoveva é explosão, no presente, de descuido no passado". Segundo o presidente, "nós estamos cuidando, no presente, de resolver o que não se resolveu no passado e delineando um caminho de futuro que evite males desta mesma natureza".

 **BRAS SERÃO
DEFINIDAS POR
GOVERNOS
ESTADUAIS**